

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMONIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA

Ana Marta Cardoso Soares

Centro Universitário Fametro – CEUNI-FAMETRO
Manaus – Amazonas

Paula Nardey Moriz de Vasconcelos

Centro Universitário Fametro – CEUNI-FAMETRO
Manaus – Amazonas

RESUMO: Considerando a relevância dos patrimônios históricos arquitetônicos e sua importância para a história e memória do lugar, objetiva-se descrever a história do Hotel Cassina que atualmente se encontra em ruínas no centro histórico da cidade de Manaus - AM. Por se tratar de um edifício concernente ao período áureo da borracha no Estado do Amazonas e por estar localizado no marco zero da cidade, possui grande potencial para uso cultural e turístico, podendo ser um produto turístico a ser desenvolvido. A pesquisa tem um caráter qualitativo em que, no seu processo de elaboração foram empregados métodos de pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Desse modo, observa-se que há a necessidade de uma ação em prol da restauração desse edifício e de atribuições sociais que devem ser impostas ao espaço, o que permite concluir que há que utilizar das legislações vigentes, iniciativas do poder público e participação dos residentes em favor

do reconhecimento do Hotel Cassina.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio em ruína. História. Hotel Cassina. Turismo.

ABSTRACT: Considering the relevance of the historical architectural heritage and its relevance to the history and memory of the place, it aims to describe the history of the Hotel Cassina, which is currently in ruins in the historical center of the city of Manaus – AM. Because it is a building concerning the golden age of rubber in the state of Amazonas and because it is located in the city's zero mark, it has great potential for cultural and tourist use, and can be a tourism product to be developed. The research has a qualitative character in which, in its process of elaboration were used bibliographic, exploratory and documentary research methods. Thus, it is observed that there is a need for action in favor of the restoration of this building and of social attributions that must be imposed on space, which leads to the conclusion that it is necessary to use existing legislation, initiatives of the public power and participation of residents in favor of the recognition of the Hotel Cassina.

KEYWORDS: Ruined heritage. History. Hotel Cassina. Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

Patrimônios históricos estão diretamente ligados à cultura e por meio deles é possível observar o modo de vida e preferências de nossos antepassados. Esses aspectos que caracterizam uma cultura é um dos principais objetos de curiosidade para os turistas e propicia um grande desenvolvimento para a atividade turística se utilizados com responsabilidade, o que torna o estudo sobre tais patrimônios não somente necessário, mas indispensável.

No entanto, alguns edifícios históricos se encontram em estado de ruínas, impossibilitando a utilização dos espaços como atrativos turísticos e impactando diretamente no turismo de forma negativa. Portanto, se de fato a restauração desses edifícios fossem realizadas, haveria também a capacidade dos órgãos responsáveis de manterem centros histórico-culturais, ou qualquer outra utilidade que por ventura pudessem ser atribuídas aos edifícios, para o usufruto da comunidade.

Esta pesquisa tem por finalidade descrever a história do Hotel Cassina que atualmente se encontra em ruínas no centro histórico da cidade de Manaus – AM. Salienta-se que há a necessidade de políticas públicas no que diz respeito à preservação e conservação, baseando-se nas legislações vigentes que protegem o patrimônio histórico, visando à apropriação que a atividade turística poderá obter do lugar e os benefícios sociais, econômicos e culturais que esta pode gerar.

2 | RELEVÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ARQUITETÔNICO

Para compreender o valor que o patrimônio histórico cultural representa, é imprescindível primeiramente tomar conhecimento das definições e categorizações a ele atribuído, porém, são várias as definições acerca do significado ou do que compõe o patrimônio cultural. Por essa razão, “[...] não podemos tomá-lo em sua totalidade como um inventário descritivo, mas podemos elaborar uma abordagem interpretativa que comporte várias dimensões” (DÉGREMONT, 1996 apud PAES, 2009, p.1). Por sua vez a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (s.d.) define patrimônio como:

O legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade.

Tendo em conta a definição de patrimônio histórico cultural proposto pela UNESCO, torna-se de grande significância, para a sociedade em geral, a valorização do que chamamos patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial. Ainda segundo a UNESCO (s.d.) “patrimônio cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico”. Nesse âmbito, patrimônio histórico arquitetônico está inserido na definição de patrimônio cultural.

Portanto, ressalta-se o mérito da conservação do patrimônio como agente que contribui para a perpetuação da história, cultura e costumes, que salvaguarda e mantém viva a memória e identidade de um povo.

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo e uma das obras mais significativas da literatura universal contemporânea é dedicada a ela: *Em busca do tempo perdido*, do escritor francês Marcel Proust (CHAUI, 2000, p.158).

Para tal conservação e uso do patrimônio arquitetônico é preciso que haja a busca por atrativos que contribuam no que diz respeito à visibilidade dos patrimônios, a fim de dar-lhes a conhecer, pois somente assim será possível criar um profundo sentimento de identidade e reconhecimento do valor desses bens que nos foram deixados.

Essa reconhecimento induz a comunidade a criar afetividade pelo patrimônio e a constituir o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço ou monumento, pois de acordo com Severo (2004, p.2) “do ponto de vista filosófico, os monumentos salvam a humanidade do esquecimento, oferecem um sentido de continuidade da vida”.

A restauração de patrimônios arquitetônicos tem permitido desencadear uma série de traços e indícios do que nossa sociedade vivenciou no passado, de como viviam e se comportavam, trejeitos e hábitos condicionados pelo tempo, espaço e poder aquisitivo. Seguindo estas premissas, a manutenção dos patrimônios históricos arquitetônicos se faz necessária para que não se perca nossa história, nossa essência, de quem nós somos e de onde viemos e, possivelmente, para onde iremos.

3 | POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A RESTAURAÇÃO E PROTEÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NO AMAZONAS E ANÁLISE DE SUAS INFLUÊNCIAS

Tratando-se de legislação referente ao patrimônio histórico, há duas antigas e reconhecidas mundialmente. A primeira é a Carta de Atenas, redigida em Atenas na I Conferência Internacional para Conservação de Momentos Históricos em 1931, como descreve Branco (2009, p. 3):

As principais características da Carta de Atenas foram: eleger o Estado como responsável pela salvaguarda dos monumentos, aconselhava a criação de legislações que garantiriam o direito da coletividade suplantando a propriedade privada. Quanto à restauração, poderiam usar todos os recursos materiais e técnicas modernas, desde que se mantivessem o aspecto “antigo” do edifício.

A segunda diz respeito à Carta de Veneza, redigida na década de 1960, que se contrapõe à Carta de Atena por afirmar que a humanidade se responsabilizaria pelos patrimônios e não mais apenas o Estado. De acordo com Branco (2009, p.5) “essa Carta de Veneza era dividida em artigos, e sua primordial consideração foi verbalizar

que não somente grandiosos monumentos deveriam ser destacados para preservação, mas também criações modestas com significado cultural”.

Referentes às esferas nacional e estadual, há vigentes no Estado do Amazonas diversas leis que competem à preservação e ao restauro de bens considerados patrimônios histórico arquitetônicos. Uma das mais notórias é o decreto-lei 25 de 31 de novembro de 1937, de âmbito nacional e influenciada pela Carta de Atenas, que prevê organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Nesse decreto encontram-se disposições gerais que partem desde o tombamento de patrimônios aos efeitos que este pode gerar.

No âmbito estadual há a lei nº 1.528 de 26 de maio de 1982, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico do Estado do Amazonas e cria o Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas, conforme descreve o Art. 1º:

Todo o conjunto de bens imóveis e móveis existentes nos limites do Estado, que tenham vinculação com fatos e datas memoráveis da história do Amazonas, em que se revistam de notável valor arqueológico, histórico, etnológico, paleográfico, paisagístico, bibliográfico, artístico ou arquitetônico, têm sua conservação, disposição e uso considerados de interesse público, para fins de tombamento e proteção, como parte integrante do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas.

Apesar da lei mais recente ter sido divulgada em 1982, não é possível afirmar de fato em que ano necessariamente o poder público juntamente com a população amazonense passou a realmente preocupar-se com os patrimônios históricos pertencentes ao Estado, porém, na década de 1990, nota-se que houve uma significativa iniciativa em restaurar e conservar alguns dos edifícios históricos, isso se deve às restaurações do Teatro Amazonas, ocorrida em 1990 e do Largo de São Sebastião, em 1997.

Todos esses anos de negligência, de modo muito infeliz, contribuíram para a perda de inúmeros prédios e descaracterização de outros em diversos espaços históricos da cidade de Manaus. Esses processos são decorrentes da modernização arquitetônica ocorridas nos últimos anos, onde edifícios históricos continuamente passam a ser encarados por muitos como “casinhas velhas” que precisam ser destruídas, abrindo espaço à prédios novos que muitas vezes serão usados para fins comerciais.

Outro fator contribuinte para essa desconsideração é a ausência de sentimento de posse dos próprios amazonenses em relação aos prédios históricos. O valor de um patrimônio possui grandes variações de indivíduo a indivíduo e isso passa a dificultar a criação de novas leis e decretos referentes ao patrimônio histórico, pois em muitos casos é notório até mesmo o descaso no cumprimento das leis já existentes.

Por esse motivo, antes da intervenção do poder público através de legislações pertinentes à salvaguarda do patrimônio, percebe-se a necessidade de uma sensibilização patrimonial, que para alguns autores é conhecida como educação patrimonial. O propósito dessa educação voltada para patrimônios é o que afirma Casco

(2006, p.3), “[...] ensinar a respeito ao passado, mais do que sua simples valorização, é contribuir para a formação de uma sociedade mais sensível e apta a construir um futuro menos predatório e descartável [...]”.

A educação patrimonial poderia estar inclusa no meio escolar através de disciplinas específicas que remetem ao patrimônio histórico e sua preservação. Desse modo, o tombamento seria visto não apenas como um processo de preservação sem significado e valor como é evidente ser para grande parte da comunidade.

4 | USO TURÍSTICO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ARQUITETÔNICO

O turismo pode atribuir ao patrimônio certa notoriedade capaz não só de impulsionar a própria atividade como também causar no residente do destino um entusiasmo suscitado a partir da afeição pelo que lhe foi deixado como herança. Nesse momento é possível que o residente seja capaz de iniciar um reconhecimento da própria história e poderá, então, agregar valor a sua própria cultura e ao patrimônio.

O papel que o profissional do turismo desempenha em relação aos patrimônios arquitetônicos é essencial para a sua manutenção, pois necessita evitar a massificação dos mesmos. Para isso, ao planejar a atividade turística, deve-se driblar esse fenômeno criando alternativas que visem a valorização, como descreve Branco (2009, p.10):

Uma dessas alternativas foi defendida por Stela Maris Murta e Celina Albano no livro, “Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar”. Em vários artigos pesquisadores apresentam a questão da “Interpretação do Patrimônio”, que funciona no intuito de valorizar locais de patrimônio para atrair visitantes. Contudo essa iniciativa vai mais longe, pois auxiliam esses visitantes a compreenderem aspectos culturais dos lugares visitados.

Para tanto, há mecanismos que facilitam essa compreensão dos aspectos culturais de uma localidade, como apresentados por Murta (2002) apud Branco (2009, p.10):

Para atingir seus objetivos, a interpretação utiliza várias artes de comunicação humana – teatro, literatura, poesia, fotografia, desenho, escultura, arquitetura – sem todavia se confundir com os meios de comunicação ou equipamentos que lhe servem de veículo para expressar as mensagens: placas, painéis, folders, mapas, guias, centros, museus, etc. Nada substitui, no entanto, a interpretação ao vivo, quando realizada por guias e condutores sensíveis ao ambiente e às necessidades dos visitantes.

A utilização desses patrimônios, desde que fazendo uso dos princípios sustentáveis, trazem benefícios também de caráter econômico por “[...] contribuir para o desenvolvimento econômico [...], otimizar os custos financeiros [...], através do aproveitamento da infraestrutura de áreas centrais e do incremento da indústria turística” (FUNARI; PELEGRINI, 1959, p. 29).

Tendo em vista que o efeito multiplicador da atividade turística impulsiona a economia, cabe a gestão pública, comunidade e seus respectivos agentes do setor

turístico, portanto, identificar a potencialidade do destino e valorizar os espaços por meio de iniciativas que induzam à utilização dos edifícios históricos, fazendo uso de políticas de conservação, como um modo de atrair residentes e turistas, tornando esse fluxo constante e crescente.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para descrever o Hotel Cassina em seu aspecto histórico e em situação atual de ruína, foram analisados desde registros antigos que remontam a época de inauguração do empreendimento, como também o projeto de restauração realizado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Manaus – IMPLURB e encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, caracterizando em uma pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que exigiu um embasamento prévio, o que foi indispensável para a familiarização do tema e referências do estudo.

Quanto à abordagem, possui um caráter qualitativo, buscando descrever a história do Hotel Cassina que atualmente se encontra em ruínas no centro histórico da cidade de Manaus – AM e possibilidades de uso turístico a partir de sua restauração.

A observação de campo foi na Rua Bernardo Ramos, 295, onde está situado o Hotel Cassina. Esta rua é reconhecida como a primeira rua da cidade de Manaus e possui em seu entorno patrimônios históricos, que datam desde o período do Brasil Império até a *Belle Époque*, como Paço da Liberdade, Palácio Rio Branco e Praça Dom Pedro II. A pesquisa foi realizada no período de abril a agosto de 2017.

6 | CARACTERIZAÇÃO DO HOTEL CASSINA: DO PERÍODO ÁUREO DA BORRACHA AOS DIAS ATUAIS

O antigo Hotel Cassina é um grande exemplo de patrimônio histórico arquitetônico que necessita de intervenção imediata para a sua restauração, pois não só o edifício encontra-se em ruínas, mas a memória das pessoas sobre o mesmo.

O hotel Cassina, localizado na Rua Bernardo Ramos, 295, no entorno do Paço Municipal e em meio ao Centro Histórico de Manaus, foi construído em 1899, período em que Manaus estava sob influência da *Belle Époque*, advinda da riqueza do ciclo áureo da extração de borracha no Estado.

A estratificação que ocorria nos seringais da Floresta Amazônica gerava “excedentes econômicos provenientes da comercialização da borracha [...] surgiram as obras arquitetônicas mais significativas do período, que, posteriormente, viriam a se impor como referências da cidade” (MESQUITA, 2005, pg 14), como o Teatro Amazonas, por exemplo. Por esse motivo, a ruína do prédio onde o hotel estava situado possui características marcantes desse período que muito lembra a arquitetura europeia.

Recebeu por nome Hotel Cassina em razão ao sobrenome do proprietário Andrea Cassina, um comerciante italiano que veio em busca de riqueza propiciada pelo extrativismo da borracha. Foi o primeiro Hotel de Manaus considerado de primeira classe, com hospedagem de luxo e que atendia a artistas famosos, coronéis de barranco e seringalistas, políticos, comerciantes ricos, barões da borracha entre outros.

Por muitos anos o Hotel Cassina concorreu com outros estabelecimentos requintados, como o Gran Hotel, Hotel Estrela do Norte e American Hotel, porém na década de 20, com a decadência do ciclo da borracha e a estagnação da economia local, Andrea Cassina vendeu seu hotel para a empresa Fernandes & Cia. (IMPLURB, 2014).

Não há registros do que aconteceu desde então, apenas relata-se que nesse período houve um número demasiado de falências, proprietários que deixaram seus bens e imóveis em abandono ao fugir para a Europa. Era o fim do glamour da *Belle Epoque* no Amazonas, e o hotel que antes era muito requisitado e bem frequentado tornou-se uma pensão e, progressivamente, em Cabaré Pé de Chinello. Atualmente, em ruínas, é conhecido popularmente como Cabaré Chinelo e não possui nenhuma atividade atribuída às ruínas.

Há um projeto de restauração do Hotel Cassina realizado pelo IMPLURB e encaminhado para o IPHAN em 2014, em que há uma proposta para o edifício abrigar novamente um hotel, devido à função de hospedagem que ainda está enraizada na memória do povo local.

Tendo em conta o contexto histórico e sua importância, assim como a localização do edifício, a restauração do patrimônio poderia estimular a visita de residentes no entorno e o uso turístico do espaço, aumentar a visibilidade que se faz necessária e o reconhecimento da rica história que o lugar possui. Por esse motivo, faz-se necessária intervenção do Estado e/ou órgãos competentes a partir de políticas públicas, seguindo as legislações vigentes, a participação de instituições e da academia em prol de reconhecimento do valor histórico que possui o antigo Hotel Cassina.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O antigo Hotel Cassina é um patrimônio que merece atenção da comunidade e gestão pública, pois foi um ambiente onde a sociedade Amazonense pôde desfrutar das regalias proporcionadas pelo empreendimento a partir do cenário econômico favorecido pelo extrativismo da borracha no Estado do Amazonas.

Advindo desse período de apogeu, houve uma gama de aspectos e características culturais com influência europeia que marcaram a sociedade amazonense até os dias atuais. Por esse motivo, há a necessidade de aplicação de uso social ao patrimônio, atribuições que permitiriam que os próprios residentes locais conhecessem sua história, em todos seus aspectos além de contribuir para a sobrevivência do que lhes

foi deixado como herança histórica patrimonial.

Toda essa herança cultural sustentada pelo Hotel Cassina, concede uma das mais reconhecidas motivações para a realização da atividade turística e é agente propiciador de enriquecimento cultural, pois instiga o turista a conhecer a história, modos de vida e costumes da população residente do destino visitado.

Descrever a história do hotel é uma maneira de conhecer e apreciar o que um dia foi um grandioso hotel, lugar onde se hospedaram pessoas ilustres e famosas, edifício carregado de características de um período tão importante como a *Belle Époque* representou para o Estado do Amazonas, que deixou beleza, traços e indícios de grande prosperidade vivida no século XIX. O Hotel Cassina teve e ainda tem seu grande valor, há apenas que ser reconhecido. Sua restauração e uso turístico seriam apropriados para termos para a criação de mais um produto turístico atrelado a um patrimônio cultural que retrata parte da história amazonense.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Patrícia M. Castelo. **Patrimônio histórico e turismo: uma construção social**. 2009.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf. Acesso em 22 de julho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 1528, de 26 de maio de 1982**. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_n_1.528_de_26_de_maio_de_1982.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2017.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. **Sociedade e educação patrimonial**. 2006. Disponível em: <www.portal.iphan.gov.br>. Acesso em 28 de abril de 2018.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. D. E. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Tradução. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

IMPLURB. **Projeto de restauro e requalificação do antigo Hotel Cassina**. Vol. 1. Manaus, 2014.

IPHAN. **Carta de Atenas**. Governo Federal. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 25 de julho de 2017.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **La Belle Vitrine: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus (1890-1900)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, tese de doutorado, 2005.

REPUBLICA PORTUGUESA. Direção-Geral do Patrimônio Cultural. **Carta de Veneza**. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt>. Acesso em 25 de julho de 2017.

PAES, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico**. Turismo de base comunitária–diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Letra e Imagem, p. 162-176, 2009.

SEVERO, Fernanda. **Espaço arquitetônico e espaço turístico: memória, história e simulacros**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM TURISMO DO MERCOSUL. Caxias do Sul. Anais do II Seminário de Pesquisas em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: UCS, 2004.

UNESCO. **O Patrimônio:** legado do passado ao futuro. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future>. Acesso em 11 de julho de 2017.

UNESCO. **Patrimônio Cultural do Brasil.** Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage>. Acesso em 11 de julho de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

